Anno de 1846. Quinta feira 22 de Janeiro. Anno XXII N. 17.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO

Crescente a 4 aos 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min da man.
Minguante a 20 a 1 hor. e 31 min da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda S. Canuto, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
20 Terça S. Fabião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta S. Epifanio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 S. Vicente, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
23 Sexta S. Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado S. Metello, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Domingo S. Ananias.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 350 réis por franco.			
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez			
Ouro-Onças hespanholas	30$000	a	31$000
» Moeda de 6$400 vel.	16$400	a	16$600
» » de 6$400 nov.	15$800	a	16$000
» » de 4$000 . .	8$500	a	8$800
Prata-Patacões	1$900	a	1$920
» Pesos Columnares .	1$900	a	1$920
» Ditos Mexicanos . .	1$820	a	1$880
» Prata Miuda . . .	1$500	a	1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente do Ceará, scientificando-o de haver recommendado ao inspector da thesouraria desta provincia a execução da ordem do thesouro, que determina o pagamento dos saques, que na importancia de 27:621$600 rs., sobre ella fez a daquella provincia para pagamento de dous carregamentos de farinha, por S. Exc comprados.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 3 de novembro do anno findo, que manda dar baixa a Ignacio Manoel Telles, soldado da segunda companhia do quarto batalhão de artilharia á pé, e convida-lo para novo engajamento

Ditos—Ao mesmo e ao commissario pagador, inteirando-os de haver S. M. o Imperador permittido, que se recolha á côrte, para matricular-se no quarto anno da escola militar, o primeiro tenente do primeiro batalhão de artilharia á pé, João de Souza da Fonseca Costa

Ditos—Aos mesmos, scientificando-os de ter sido prorogado por um mez a licença, de que gozava Pedro Dias Paes Leme, segundo tenente do primeiro batalhão de artilharia á pé.

Ditos—Aos mesmos, intelligenciando-os de haver sido licenciado por tres mezes, para ir a cidade de Porto Alegre, o alferes do primeiro batalhão de caçadores, Antonio Pedro Ferreira Campello.

Ditos—Aos mesmos, communicando ter S. M. o Imperador concedido, que regresse a côrte, para continuar os estudos mathematicos, Paulo José Pereira, primeiro tenente ajudante do quarto batalhão de artilharia á pé.

Ditos — Aos mesmos, declarando, de conformidade com disposição imperial, que, só quando os destacamentos forem compostos de mais de 50 praças, devem os officiaes, que os commandão, perceber as gratificações correspondentes ao posto de capitão, se pelas suas patentes lhes não competirem maiores.

Ditos—Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-os de ter S. M. o Imperador licenciado por dous mezes, sem vencimentos, o juiz de direito do crime da comarca do Bonito, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro.

Dito—Ao bacharel Vicente Ferreira Gomes, dando-se por inteirado de haver S mc. entrado no exercicio interino da primeira vara do crime desta comarca.

Dito—Ao chefe de policia, ordenando, recommende aos delegados das comarcas, onde houverem mattas, quér nacionaes, quér particulares, cujas madeiras sejão de lei, e proprias para construcção naval, que, em observancia do imperial aviso de 31 de dezembro do anno findo, não consintão cortar taes madeiras.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, accusando a remessa de uma copia do contrato, pelo qual o mestre da barca nacional *Firmeza* se obrigou a transportar a polvora, que do Rio-de-Janeiro trouxe para esta provincia.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, faça cobrar do mestre do bergantim nacional *Feliz-União*, Francisco da Silva Motta, uma verga, pertencente ao *Transporte* n. 1, que por emprestimo recebeo, ou o importe della, se estiver deteriorada.

Dito—Ao mesmo, exigindo, para transmittir á respectiva secretaria de estado, um mappa demonstrativo dos movimentos da enfermaria daquelle arsenal no semestre findo; e prevenindo-o de que d'ora em diante igual mappa deve remetter no fim de cada trimestre.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que informe, para habilita-lo a cumprir uma ordem imperial, a cerca da pretenção de José da Trindade Gravatá ao lugar de apontador daquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, determinando, em execução de ordem imperial, suspenda a remessa das relações mensaes dos navios, que se demorarem neste porto; estabeleça na respectiva inspecção a escripturação do livro de separação de despezas, se já a não houver; e, verificada esta hypothese, declare o motivo de não haver sido, nesta parte, observado o decreto de 5 de maio de 1834.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, mande adiantar os soldos de janeiro e março deste anno ao destacamento policial do Bonito.—Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito—Ao administrador do correio nesta cidade, inteirando-o da nomeação de Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça para director geral dos correios.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente da provincia, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que ao capitão commandante da força ao sul em serviço; se passárão as convenientes ordens para auxiliar as diligencias da policia no termo do Rio-Formoso.

Dito—Ao mesmo, para que houvesse de solicitar do Exm. ministro da guerra o regresso, para o quarto batalhão de artilharia á pé daquelles dos seus officiaes, que, estando fóra da provincia, estivessem nas circumstancias d'o deverem ser, á vista da relação que incluia.

Dito — Ao mesmo, fazendo-lhe igual requisição quanto as praças de pret do dito batalhão em identicas circumstancias.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, chamando a sua attenção sobre o procedimento irregular de alguns cadetes, que, esquecidos da sua posição social, praticavão actos menos decorosos, e inteiramente oppostos as regras da candura, virtude e probidade, recommendadas pelo artigo 29 dos da guerra.

IDEM DO DIA 12.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe, para serem definitivamente julgados em ultima instancia, os processos verbaes feitos aos réos soldados do primeiro batalhão de caçadores, Manoel Simplicio Barbosa e Carlos José, pelo crime de deserção

Dito—Ao mesmo, dando-lhe as informações, que, de ordem do ministerio da guerra, fôrão exigidas, acerca do destino, que tivera o alferes José Alves de Souza, do corpo fixo de Matto-Grosso.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento de Antonio José Dias, que, assentando praça voluntariamente, ora solicitava demissão por intermedio de seu pai, sob pretexto de ser menor, quando sen elhante circumstancia se não dava, á vista das disposições legislativas em vigor.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do alferes secretario do quinto batalhão de caçadores, Manoel Porfirio de Castro Araujo, que ao governo imperial supplica prorogação da licença, que gosa, por seis mezes, tempo sufficiente para a liquidação, e ajuste de contas da casa de seu pai, actualmente a seu cargo.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do referido alferes secretario, no qual pede a S. M. o Imperador passagem para o estado-maior de primeira classe com permissão de residir nesta provincia, e a graduação do posto de tenente, sem prejuizo de antiguidade dos que a tiverem maior, baseando a sua pretenção em achar se incumbido da casa de seu pai, e nos serviços, que prestou na campanha do sul por oito annos.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe a relação dos edificios militares e pontos fortificados da provincia, com declaração do seu estado, e concertos, de que precisão, tendo consideração as reflexões feitas pelo commandante interino do imperial corpo de engenheiros, por copia envolvidas no aviso da repartição da guerra de 22 de outubro do anno proximo passado, com o que satisfeita ficava a exigencia do mesmo aviso, e bem assim as que fôrão transmittidas sobre o objecto em officio de 11 de dezembro de 1843.

Dito—Ao coronel director do arsenal de guerra, mandando-lhe apresentar o desertor da companhia de artifices Miguel Archanjo, que nesta data lhe fôra remettido pelo chefe de policia.

Dito—Ao coronel commissario pagador, solicitando a fé d'officio do primeiro tenente do estado-maior de 2.ª classe, J. I. de M. R. Monteiro, para ser annexa a um seu requerimento, como era exigido pelo conselho supremo militar, em despacho de 21 de novembro ultimo.

Dito—Ao commandante da fortaleza do Brum, remettendo, para seu conhecimento e governo, copia do aviso de 16 de dezembro em additamento ao de 22 de setembro do anno p. passado, pelo qual se mandou supprimir as salvas, que se costumavão dar nos dias d'abertura, e encerramento da assembléa geral legislativa, por se não poder saber nas provincias a hora, em que taes actos teem lugar.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, intelligenciando-o de que o governo imperial concedêra tres mezes de licença com soldo ao 2º tenente Roza Gama, para ir a cidade do Cabo-Frio, e para concluir na escola militar o curso d'engenharia.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que o governo imperial mandou escusar do serviço aos soldados do batalhão do seu commando Luiz Antonio da França e José Cyrisco da Cunha, que se achão na provincia das Alagôas.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, exigindo a remessa do conselho de disciplina, a que se procedeo, pela deserção do soldado Antonio José Ramos Junior; a fim de ser enviado a repartição da guerra.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que por aviso imperial de 13 de dezembro ultimo fôra mandado servir na provincia do Rio Grande do-Norte como engenheiro o primeiro tenente Francisco Primo de Souza e Aguiar, devendo neste sentido considera-lo no batalhão.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe por copia o officio, que lhe enderecára a presidencia em 10 do corrente, acompanhado do mappa estatistico modello, que deve ser pelo facultativo do hospital regimental dado trimensalmente, e desde já o do segundo semestre, pertencente ao anno findo, como esta determinado no aviso referido em dito officio.

Dito—Ao chefe de policia, accusando o recebimento do seu officio desta data, que acompanhou o desertor da companhia de artifices Miguel Archanjo.

Portaria—Mandando, de ordem do governo imperial, communicada em aviso de 13 de dezembro ultimo, escusar do serviço ao cabo-d'esquadra João Antonio, do quarto batalhão de artilharia á pé.

Dita—Mandando, por igual, dar baixa ao soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, João Soares de Figueiredo, como determinára o aviso imperial de 30 de dezembro ultimo.

INTERIOR.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Porto-Alegre, 4 de dezembro de 1845.

O *Commercio* publicou hoje o decreto creando o collegio de educação de orphãas pobres, com a denominação de—Santa Thereza—, a lista dos despachos do dia 2, e a declaração de que elles continuarão. Aos *mamados* sirva ao menos de consolação esta esperança, com que he costume embala-los.

Não posso fazer-lhe mais precioso presente do que o do folheto junto, que tem por titulo—Memoria historica, em discurso poetico, dedicada á satisfactoria vinda de SS. MM. II. a esta provincia do Rio Grande-do-Sul, pelo capitão João Manoel de Pontes—. Contem ella, além do prefacio, alguns sonetos, motes, dous cantos, um em oitova, e outro em quadras com o titulo de—canto heroico—. Se quizer dar aos leitores do *Jornal* um escantilhão de poesia esdruxula, não tem mais que abri-lo em qualquer pagina e entrega-lo ao compositor.

Ainda não estão concluidas as obras da casa do Sr. Travassos, no Caminho Novo, para a qual se tem de passar a côrte. He ella mui espaçosa, e fica em muito lindo sitio, com a cidade debaixo da vista pela melhor de suas faces.

Diz-se, que a partida para a campanha se effectuará logo depois do dia 20.

Já aqui se achão Bento Gonçalves, Joaquim Pedro, Fontoura e alguns outros, que figurárão chefes na rebellião. O primeiro farda-se para se apresentar ao Imperador; o segundo diz, que deixará a provincia; o terceiro está estabelecido com negocio na Cachoeira. Um desses ex-chefes se mostra mui estomagado contra os outros pelo modo, por que fizerão a pacificação.

« Não me opporia á paz se estivera presente, diz elle, porque ha tres annos conheci, que ella se deveria fazer; queria, porém, que uma lucta, em que entrámos da melhor boa fé, não degenerasse em especulação mercantil. Aceitando as condições de paz, com que se fez, nenhum dos chefes da rebellião deveria esquecer-se de que centenares de orphãas e viuvas nos pedem seus pais e maridos, que perdêrão as vidas combatendo onde os levámos: que essas infelizes tragão o pão da miseria ou se prostituem, emquanto que aquelles, que lhe tirárão os legitimos protectores, se locupletão com os dinheiros publicos, que deverião applicar ao soccorro dessas desgraçadas victimas.

« Não serei eu, accrescenta elle, quem mais me metta em questões politicas, não porque houvesse soffrido grandes trabalhos com a revolução, mas sim porque já não ha homens, em quem se possa ter plena confiança: ha uma sucia de garimpeiros, que só querem ou espreitão occasião de fazer fortuna.»

Esta linguagem deve servir de lição aos incautos, para que se não deixem levar de palavrões, que só teem as consequencias notadas pelas pessoas, a quem me referi.

— A companhia dramatica, dirigida por F Dias, mandada vir do Rio Grande, deo hontem o primeiro espectaculo no theatrinho, ao qual assistirão SS. MM.; dará hoje e amanhãa os segundo e terceiro; e diz-se, que o violonista Robio dará concertos. O theatro será d'ora em diante o *rendez-vous* dos ociosos, que se occupão em percorrer illuminações.

— Hymno nacional, polka e foguetes são os quasi exclusivos sons, que nos atormentão os ouvidos a toda a hora. Uma destas manhãas despertei ao som do hymno nacional tocado no corredor da casa, em que habito: levanto-me e dou com um velho bugre, coberto com seu ponche engrolando o hymno em velha e ensebada rabeca. Julguei que me tomava por alguma personagem; mas, logo que lhe dei alguns cobres, foi dar as alleluias ao meu vizinho. São modos de vida.

— O vapor *Imperatriz* sahirá amanhãa com a mala para o Rio-Grande, onde se deve encontrar com o *Imperador* para faze-lo voltar ao Rio-de Janeiro. He provavel, que o primeiro vá alli fundear durante a demora de SS. MM. na campanha, pelo receio de baixar a agoa do rio, e não poder depois sahir o *Canguçú*.

— O bispo capellão-mór e seu capellão muito soffrêrão com o clima ou agoas desta cidade. Diz-se, que S. Exc regressará ao Rio-Grande, logo que o Imperador saia para a campanha, e commissionará o secretario para acompanhar a côrte e administrar o Sacramento da chrisma nos lugares, em que tiver demora.

— O *Commercio* chamou a attenção de S. Exc. Revm. para o estado de relaxamento do clero nesta provincia: entre outros factos, que diz calar, refere o de haver um vigario mandado fazer de um calix um par de chilenas! He provavel, que mais alguma prata da igreja tenha tido a mesma applicação, pois a de um calix não basta. Se he veridico o facto, como dizem ser, he grandissimo o escandalo. O mesmo periodico publicou hontem uma pastoral, na qual S. Exc. dá providencias á cerca dos actos religiosos praticados por sacerdotes autorisados pelo governo da rebellião—sana e robos uns—e dá prazo para que sejão solicitadas dispensas de outros, etc.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA AOS 12 DE JANEIRO DE 1846.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Ramos, Oliveira, Carneiro Monteiro

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO VIII.

A RUA TIZON E A RUA CLOCHE-PERCÉE.

(Continuação).

Duas ou tres horas depois que La Mole cessára a sua ronda circular em derredor da casinha de duas entradas, abrio-se a porta da rua Tizon. Erão pouco mais ou menos cinco horas, e por consequencia noite fechada.

Uma mulher envolta em amplo capote bem forrado, acompanhada de uma criada, sahio por essa porta, dirigio-se precipitada para a rua do Roi-de-Sicile, bateo á uma portinha escusa dos paços de Argenson, a qual se lhe abrio, sahio pela porta cocheira dos mesmos paços, a qual dava na rua do velho Templo, d'alli foi ter a uma porta falsa do palacio de Guise, abrio-a com uma chave que trasia na algibeira, e desappareceo.

Meia hora depois sahia pela mesma porta da referida casa um mancebo, com os olhos vendados, guiado por uma mulher, que o conduzio ao canto da rua Geoffroy-Lasnier e da Mortellerie. Alli pedio-lhe que contasse ainda cincoenta passos, e tirasse então a venda.

Comprio escrupulosamente o mancebo a recommendação, e ao numero ordenado de passos tirou o lenço que lhe cobria os olhos.

— Com os diabos! exclamou elle olhando de roda de si, a mim me enforquem, se sei onde estou!......... Seis horas! continuou admirado ao ouvi-las no relogio da cathedral. E que será feito do pobre La Mole? Corramos ao Louvre, que lá talvez me saibão dar noticias suas.

E desceo correndo a rua da Mortellerie, e chegou ás portas do Louvre em menos tempo, do que levaria um cavallo ordinario; empurrou e deo por terra pelo caminho a quanto burgues se lhe fez encontradiço, e entrou no paço.

Ahi interrogou o Suisso e a sentinella. Aquelle lembrava-se de ter visto entrar La Mole pela manhãa, mas não o tinha visto sahir; a sentinella havia hora e meia que estava no seu posto, e não o vira.

Subio as carreiras ao quarto e abrio precipitadamente a porta, mas ahi só achou o gibão de La Mole todo dilacerado, o que ainda mais augmentou o seu cuidado.

Lembrou se então de La Hurière, e correo á casa do digno estalajadeiro da Bella-Estrella. Este tinha visto La Mole, que lá tinha almoçado. Ficou portanto Cocannas inteiramente socegado, e como tinha muita fome, pedio de cear.

Estava Cocannas nas duas disposições necessarias para bem faze-lo, tinha o animo tranquillo, e o estomago vasio; ceou pois tão bem, que a comida levou até as oito horas. Confortado então por duas garrafas de um vinho d'Anjou de que era mui guloso, poz-se de novo em cata de La Mole, e nesta nova exploração distribuio não pequeno numero de socos e pontapes nos que podia, como quem havia feito larga céa. Isto durou uma hora.

Neste tempo percorreo Cocannas todas as ruas visinhas ao cais da Grève, porto do carvão, e ruas Saint-Antoine, Tizon e Cloche-Percée, onde pensava podia o seu amigo ter voltado. Em fim, entendeo que havia um lugar pelo qual devia elle necessariamente passar, que era o postigo do Louvre, e resolveo ir lá espera-lo.

Não estava a cem passos do Louvre, e ajudava elle a segurar-se uma mulher, cujo marido havia derribado na praça Saint-Germain-l'Auxerrois, quando descobrio ao longe, e á duvidosa luz de um grande lampeão da ponte levadiça do Louvre, o capote de velludo carmesim e a pluma branca do seu amigo, que qual fugitiva sombra desapparecia pelo portão, correspondendo á continencia da sentinella.

Havia o famoso capote carmesim produzido por toda a parte tal effeito, que não havia ahi quem se enganasse.

— Oh! com os diabos! exclamou Cocannas, desta vez he elle, — e ei-lo que entra. O' lá! ó La Mole! ó meu amigo. — Esta! pois eu tenho boa voz. Como he que me não ouvio? Mas já que felizmente tenho tão boas pernas como voz, vou alcança-lo.

E nesta esperança, Cocannas lançou-se de modo que n'um instante se poz no Louvre; por mais diligencia porém que fez, quando elle punha o pé no pateo, o capote vermelho, que parecia tambem muito apressado, desapparecia no vestibulo.

— O' La Mole! espera lá, tornou o Piemontez a gritar continuando a correr, sou eu Cocannas. Que diabo tens tu para correr assim? Vas por acaso fugido?

(*) Vide *Diario* n.º 16.

e Nery faltando com causa os outros Senhores, abrio-se a sessão, tendo sido lida e approvada a acta da antecedente. O Sr. secretario lêo um officio do Exm presidente da provincia, accusando o recebimento do orçamento municipal para o anno futuro, a fim de ser apresentado a assembléa provincial. — Inteirada.

Outro do mesmo Exm Sr., mandando fazer o pagamento das despezas com o desembarque da pedra de calçar vinda de Fernando, á repartição das obras publicas, ficando assim revogada a ordem contida em officio de 19 de dezembro. — Respondeo-se e expedio-se ordem em conformidade.

Outro, mandando remetter ao concelho geral de salubridade publica uma nota das boticas existentes no municipio, e dos titulos dos pharmaceuticos, que as dirigem.— Respondeo-se e derão-se as necessarias providencias.

Outro, mandando remover o matadouro do lugar dos Coêlhos, para onde foi removido o grande hospital de caridade. — Respondeo-se, que se trataria de adoptar as medidas propostas pelo concelho geral de salubridade, e mandou-se fazer o preciso orçamento.

Outro, cobrindo a portaria de 19 de dezembro, pela qual foi alterada a planta da cidade, na parte relativa a rua da Cadeia do Recife. — Inteirada e respondeo-se.

Outro, participando ter mandado trabalhar o jury provisoriamente na galeria d'alfandega, e ordenando a remoção da mobilia. — Respondeo-se, e derão-se as precisas ordens com urgencia.

Outro, exigindo até 31 do corrente mez, informação circumstanciada dos negocios da municipalidade. — Inteirada.

Outro do secretario do encanamento das agoas, participando ter comprado a casa n 26, da rua do Rozario da Boa-Vista, e offerecendo-se a demoli-la, logo que seja indemnisada da metade do preço — Deliberou-se, que se pedisse a approvação do Exm, presidente da provincia.

Outro do contador, remettendo os balanços dos 2.° 3.° e 4.° s mestres do anno municipal findo, devidamente reformados. — A' commissão de policia.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza municipal do anno findo. — Mandou se publicar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, remettendo a nota dos boticarios e boticas de sua freguezia, e outro do fiscal do Recife fazendo igual remessa. — Inteirada.

Outro do procurador da camara, participando estarem concluidas as execuções dos taberneiros da Boa-Vista — Inteirada.

Forão mandados á commissão de saúde dous officios do concelho de salubridade, sobre os quaes mandou ouvir a camara o governo da provincia.

Forão remettidos á commissão de edificação os requerimentos de João Cavalcanti de Albuquerque, de D. Maria Francisca do Rego, de D. Maria José Lins Sorianno, de José da Cunha Teixeira, e um officio do fiscal do Recife sobre o muro, que se está edificando no arsenal de marinha. — A respeito dos quaes tambem foi a camara mandada informar pelo governo da provincia.

Despachárão-se os requerimentos de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, José Francisco Belem, Manoel Francisco Guimarães, José Antonio Bastos, Jacintho Elesbão, doutor Filippe Lopes Neto, Victorino José de Souza Travassos, viuva de Caetano da Silva Azevedo, Senhorinha Maria do Sacramento, João Ferreira dos Santos, Manoel Francisco Guimarães, e do procurador da camara. — Assignárão-se mandados.

Dada a hora, levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferrreira de Aguiar*, a escrevi. — *Rego e Albuquerque*, presidente. — *Carneiro Monteiro.* — *Ramos.* — *Oliveira.* — *Nery da Fonseca.*

Communicado.

Sendo incontroverso, que toda a jurisdicção vem da lei, só em virtude desta he, que se póde dar, ou tirar jurisdicção, e a quem a lei a não tem conferido, de modo algum póde ser dada. Os juizes municipaes dos termos de Olinda e Iguarassú, parece-nos, que não podem substituir aos juizes do civel do Recife; porque, competindo pela lei da reforma judiciaria aos juizes municipaes exercer toda a jurisdicção civel nos termos onde não ha juizes do civel, são nesses termos juizes do civel; e tendo a lei provincial n. 134, artigo 2.°, limitado a jurisdicção dos juizes do civel ao municipio do Recife, passárão os juizes municipaes de Olinda e Iguarassú a exercer nos seus termos toda a jurisdicção civel, e a ser juizes do civel nos seus termos, como he facto notorio: ora, pela legislação vigente e reguladora, nenhum juiz he substituto de outro em jurisdicção, que tem como attribuição propria e connexa com seu lugar, e por isso não são os juizes do civel substitutos uns dos outros, nem os juizes de direito substitutos uns dos outros; e conseguintemente a substituição dos juizes municipaes de Iguarassú e Olinda aos juizes do civel do Recife carece, na nossa humilde opinião, de lei, em que assente, e não lhe póde ser conferida, assim como não póde ser essa attribuição tirada aos juizes municipaes do Recife. Se, por hypothese, fossem supprimidas as varas do civel do Recife, he indisputavel, que os juizes municipaes do Recife passavão á ser juizes do civel, e, nas suas faltas ou impedimentos, não podião ser substituidos pelos juizes municipaes de Iguarassú e Olinda, porque tinhão a mesma jurisdicção por attribuição propria, e não são os juizes municipaes substitutos uns dos outros, assim como não são os do civel, e os de Iguarassú e Olinda sómente podião substituir aos juizes de direito do crime, que teem jurisdicção em toda a comarca, e conseguintemente em Iguarassú e Olinda, e, por igualdade de razão, parece-nos, que os juizes do civel do municipio de Iguarassú e Olinda não podem substituir aos juizes do civel do municipio do Recife, os quaes não teem jurisdicção em Olinda e Iguarassú.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Lendo por acaso o *Diario-Novo* de 12 do corrente, deparei com um artigo, em que, sobre todas as calumnias, de que está recheado, o vil calumniador, que o escreveo, ou o ainda mais vil, que *forneceo* a materia, affirma, que meu irmão José Maria Paes Barreto se acha hospedado no engenho *Tapugi* de meu amigo e parente João do Rego Barros, pensando talvez, que he meio facil de comprometter o auxilio, que um homem presta á outro, quando o vê em desgraça. Não pretendo acompanhar o infame escritor em todas as suas calumnias, porque todo o mundo sabe, que os escrevinhadores da policia caprichão em não fazer imprimir uma só verdade; mas quero, que o governo da provincia e sua façanhosa policia saibão, que o meu irmão José Maria Paes Barreto, quando foi roubado em Pindobinha pelos seus famosos satellites, procurou a minha casa, onde foi recebido, e demorou-se por alguns dias, sendo por mim auxiliado em suas precisões, até que escolheo o lugar de seu voluntario exilio, para onde se retirou. O vil calumniador, que *forneceo* a materia do artigo do *Diario-Novo*, talvez saiba tanto, como eu, que meu irmão não esteve, nem está em *Tapugi*; mas quer fazer provavelmente desta calumnia um serviço á seus comparsas, e um motivo de perseguição á meu parente e amigo; pois perde o seu tempo, porque eu me apresento para ter as honras do martyrio.

A calumnia, Srs. Redactores, que, pelo espaço de 80 annos, respeitou a vida e a honra de meu tio e sogro, o Sr. Ignacio Francisco Vieira de Lacerda, achou desta vez tambem um infame, por intermedio do qual désse seus botes nesse respeitavel ancião. Elle não pretende justificar-se, e nem eu me cansarei em destruir calumnias; basta a sua longa vida escoimada de crimes, basta a geral consideração, que tem sempre merecido de todos, que o conhecem, para fazer calar e envergonhar a essa chusma de calumniadores, que solicitão ridiculos empregos para impôr silencio aos seus credores.

Deixo, Srs. Redactores, de dar palavra sobre Alexandre Valentim, porque esta cidade sabe, e sabe tudo, quanto he praieiro, que esse facinora foi perseguido no tempo da administração do Barão da Boa-Vista, e arrancado pela policia de dentro das mattas do engenho de Manoel de Souza Teixeira, para onde retirou-se o seu protector, que foi um dos primeiros agraciados pela influencia da praia.

Sirvão se inserir em seu jornal estas breves linhas de seu venerador – *Antonio Januario Paes Barreto.*

Recife, 21 de janeiro de 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21...............	14:601$756

Descarregaõ hoje 22.

Brigue—*Lady-Falkland*—bacalhao.
Barca—*Espirito-Santo*—louça.
Barca—*Priscilla*—taixas.
Brigue—*Solide*—taboas.
Brigue—*Mary*—bacalhão.
Brigue—*Severn*—mercadorias.
Brigue—*Robim*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral............................	1:608$846
Provincial........................	668$974
Diversas provincias	40$845
	2:318$665

Editaes.

— O Sr. general commandante das armas da provincia, em execução do artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, se reunirá no quartel general o concelho extraordinario, perante o qual se procederá á arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental no corrente anno; para o que são convidados os Srs. boticarios estabelecidos nesta capital, a comparecerem no referido dia e hora, e offerecerem suas propostas em presença do respectivo formulario.

Secretaria do commando das armas, 20 de janeiro de 1846. — *Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario militar.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.° e 2.° districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem juizes, organisada em 12 de janeiro de 1846, pela junta revisora, cujos membros vão abaixo assignados.

(Continuação do numero antecedente.)

121 Candido José Lisboa.
122 Custodio Manoel dos Reis.
123 Candido Thomaz Pereira Dutra.
124 Constancio da Silva Neves.
125 Custodio Jose Alves.
126 Caetano Gomes de Sá.
127 » José da Silva.
128 » da Silva Pereira.
129 Doutor Candido Autran da Matta Albuquerque.
130 Cypriano Luiz da Paz.
131 Capitão Claudino Benicio Machado.
132 Doutor Clemente José Ferreira da Costa.
133 » Domingos de Souza Leão Junior.
134 Tenente coronel Domingos Affonso N. Ferreira
135 Domingos Alves Baltazar.
136 Delfino Gonçalves Pereira Lima.
137 Domingos da Silva Guimarães.
138 » das Neves Teixeira Bastos.
139 » Pires Ferreira (morador em Santa-Anna).
140 » Affonso Ferreira.
141 Doutor Delfino Augusto C. de Albuquerque.
142 Emilio Xavier Sobreira de Mello.
143 Eduardo Firmino da Silva.
144 Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
145 Tenente Emeterio José Vellozo da Silveira.
146 Elias Baptista da Silva
147 Francisco Augusto da Costa Guimarães.
148 » José da Silva.
149 » de Paula Pires Ramos.
150 » José Silveira.
151 » da Costa Campello.
152 » Borges Mendes.
153 » Baptista de Almeida.
154 » Antonio das Chagas.
155 » Gonçalves do Cabo.
156 » Serafico de Assis Carvalho.
157 Major Francisco de Assis Campos Cosdem.
158 Francisco José Vianna.
159 » Jacintho Pereira.
160 » Geraldo Moreira Temporal.
161 » da Rocha Paes Barreto.
162 » Cesario de Mello.
163 » Xavier da Cunha (morador no Brum).
164 Doutor Francisco Carlos Brandão.
165 Francisco André Curcino da Rocha.
166 » Antonio de Souza.
167 » Gonçalves Gurjão.
168 » Ignacio Dias Ferreira.
169 » Joaquim Cardoso.
170 Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
171 Francisco José de Oliveira.
172 » Luccas Ferreira.
173 » Ludgero da Paz
174 » Manoel de Almeida Catanho.
175 » » da Cruz Couto.
176 Doutor Francisco de Paula Baptista.
177 Francisco José Rapozo.
178 » » Alves.
179 » de Paula Carneiro Leão.
180 » » de Queiroz Fonseca.
181 » Rodrigues da Cruz.
182 » Syrillo Lial.
183 » de Souza Rego.
184 » Simões da Silva.
185 » Teixeira Peixoto.
186 » Xavier Cavalcanti.
187 » Luiz Maciel Vianna.
188 » Ignacio da Cruz.
189 » Carneiro Machado Rios.
190 Firmino Theotonio da Camara Santiago.
191 Francisco Casado da Fonseca.
192 » de Carvalho Paes de Andrade Junior.
193 » Solano de Araujo.
194 » Joaquim Machado.
195 » Xavier Cavalcanti Lins.
196 » » de Miranda.
197 » de Paula Correia de Araujo.
198 » de Carvalho Paes de Andrade.
199 » Antonio da Silva Cavalcanti.
200 » de Amorim Lima.
201 » Ribeiro Pires.
202 » Antonio de Sá Barreto.
203 » José Marinho.
204 » Antonio de Oliveira
205 » Sergio de Mattos.
206 » Martins de Albuquerque.
207 » Ribeiro de Brito.
208 » José Arantes.
209 » Antonio Cavalcanti Cousseiro.
210 » Ribeiro de Brito Junior.
211 » de Paula Lopes Reis.
212 » » Freire.
213 Francisco Antonio Ferreira.
214 » Cavalcanti de Souza Leão.

(*Continuar-se-ha.*)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150.000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luis da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação

Artigo 1.° As obras de reparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente, em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4.150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.° As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.° O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade.

Art. 4.° Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente, de 20 do corrente, irão novamente á praça, no dia 30 do corrente, ao meio dia, as obras da barreira, e respectiva casa, da ponte do Bujary, pelo preço de 1:460.715 rs, e sob as clausulas publicadas com o edital desta thesouraria, de 13 de dezembro do anno p. p.

Os licitantes deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 21 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

=Tendo de ser demolida a casa n. 2 sita na Camboa-do-Carmo, exappropriada a José da Costa Dourado, por utilidade municipal, a camara desta cidade convida as pessoas, que quizerem comprar os materiaes, incumbindo-se da demolição em prazo certo, a comparecerem no dia 26 do corrente na casa de suas sessões a uma hora da tarde com suas propostas, tendo preferencia aquella, que mais vantagens offerecer.

Paço da camara municipal da cidade do Recife, 20 de janeiro de 1846.

—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para constar aos procuradores dos auditorios, escrivães, distribuidores, depositario geral, porteiro, officiaes de justiça, e pessoas interessadas, que as suas audiencias terão lugar desd'ora as 11 horas dos dias quartas-feiras e sabbados, e que os pregões, e praças dos bens, que se houverem de arrematar por este juizo, serão celebrados na casa e sala das audiencias, e depois dellas. Recife, 12 de janeiro de 1846.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

— *O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior*, &c.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua de Camboa-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada á José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*

Recife, 14 de janeiro de 1846 – Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi. — *José Thomas Nabuco de Araujo Junior.* – Ao sello 100 rs. – Valha sem sello *ex causa*— *Nabuco de Araujo Junior.*

Com effeito, o capote vermelho, como se tivera azas, não subia, escalava o segundo andar.

— Ah! tu não queres esperar-me! estás zangado!— Pois bem! vai-te ao diabo, que não posso mais.

Era debaixo da escada que Cocannas lançava esta apostrophe ao fugitivo, á quem renunciava seguir nos passos, mas acompanhava com os olhos, e que havia chegado á altura do aposento de Margarida. De repente sahio desse aposento uma mulher, e travou do braço a esse a quem Cocannas perseguia.

— Oh! oh! fez Cocannas, parece-me toda a rainha Margarida. O rapaz era esperado. Isto agora he outro caso, e ja comprehendo não ter-me elle respondido.

E encostado ao corrimão da escada, continuou a observar o que se passava, e vio depois de algumas palavras o capote carmesim acompanhar a rainha para o seu aposento.

— Bom! bom! disse Cocannas, he isso. Não me enganava. Ha occasiões em que a presença do nosso melhor amigo nos he importuna, e o meu charo La Mole está em uma dessas.

E subindo vagaroso as escadas, foi sentar-se em um dos bancos que guarnecião o patamar, dizendo comsigo:

— Vá que seja! Em vez de alcança-lo, espera-lo-hei. — sim; mas, agora penso, elle está no aposento da rainha de Navarra, e póde ser que tenha eu de espera-lo muito tempo .... Com os diabos! faz frio. Ora adeos, tão bem o posso eu esperar no meu quarto, como aqui. — Elle por força la ha de ir ter, ainda quando o diabo ahi estivesse.

Acabava apenas de pronunciar estas palavras, e começava a pôr em execução a resolução que era dellas resultado, quando ouvio por cima da cabeça um tropel de passos ligeiros, acompanhado de uma canção tão familiar ao seu amigo, que Cocannas applicou o ouvido para o lado donde vinha a bulha dos passos e da cantiga. Era La Mole que descia do andar superior, onde ficava o seu quarto, e que ao avistar Cocannas precipitou se pela escada, que os separava, e veio lançar-se nos seus braços.

— Oh! com os diabos! és tu, disse Cocannas. E por onde sahiste?

— Essa he boa! pela rua Cloche-Percée.

— Não. Não fallo la da casa.....

— Então, donde?

— Do aposento da rainha.

— Do aposento da rainha.....

— Da rainha de Navarra.

— Não entrei la.

— Ora, vamos com isso!

— Meu charo Annibal, disse La Mole, tu estás doudo. Eu saio do meu quarto, onde ha duas horas te espero.

— Tu sais do teu quarto?

— Sim.

— Não eras tu, que eu persegui na praça do Louvre?

— Quando?

— Ainda agora.

— Não.

— Não eras tu, que entraste pelo postigo, ha dez minutos?

— Não.

— Não eras tu que acabaste de subir esta escada, como se fugisseis de uma legião de demonios?

— Não.

— Com os diabos! exclamou Cocannas, não he tão forte o vinho da Bella-Estrella que me voltasse a cabeça a este ponto. Digo-te que ainda a pouco avistei o teu capote carmesim, a tua pluma branca junto ao postigo do Louvre, que persegui ambas as cousas até ao pé desta escada, e que o teu capote, pluma, tudo, e até o teu braço que parece uma pendula, erão aqui esperados por uma dama, que muito suspeitei ser a rainha de Navarra, a qual conduzio todo o referido por esta porta, que se me não engano, he a do aposento da bella Margarida.

— Mordieu! disse La Mole empallidecendo, ja teremos traição?

— Cada vez melhor! replicou Cocannas. Dize o que quizeres, mas não me repitas que me engano.

Hesitou La Mole por alguns instantes, entre o respeito e o ciume, e apertava a cabeça com as mãos, como se a sentisse partir-se-lhe; venceo porém o ciume, e lançou-se elle para a porta, á qual bateo com toda a força, de sorte que fazia um estrondo bem indecente á magestade do lugar em que se achavão.

— Nós vamos aqui ser presos, disse Cocannas; mas não importa, o caso he bem extravagante. Dize-me cá, La Mole, haverão no Louvre almas do outro mundo?

— Não sei, disse o mancebo, tão pallido como a pluma que lhe cahia sobre a fronte; mas sempre as desejei vêr, e como se offerece occasião, farei o que poder para me achar de cara a cara com ella.

— Não me opponho a isso, disse Cocannas; bate porém com menos força, se não queres espanta-la.

Por mais exasperado que estivesse La Mole attendeo ao peso desta observação, e continuou a bater, porém mais brandamente.

(*Continuar-se-ha*).

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, datada de 16 do corrente, se venderaõ em hasta publica, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado do mesmo arsenal, quatro arrobas e quatorze libras de carne secca, o quatro alqueires novos de farinha em dous saccos; objectos estes que o mestre do patacho *S.-José- Americano*, vindo ultimamente da ilha de Fernando, entregou como sobra dos mantimentos, que recebêra na mesma ilha para o completo das raçõ s da tropa, presos, e sentenciados, que d'alli transportou para esta cidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de janeiro de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos

= A administracão dos estabelecimentos de caridade de novo convida as pessoas, que quizerem contratar, por tempo de 6 mezes, a contar de janeiro corrente a 30 de junho proximo futuro, os viveres seguintes: =carne verde; gallinhas; farinha de mandioca; arroz pilado branco; assucar refinado; toucinho de Santos; azeite de carrapato; manteiga; massas; tapioca; lenha; agoa; sabão; e vinagre. Os pretendentes dirijão-se no dia 22 do corrente (hoje), pelas 4 horas da tarde, a sala das sessões da mesma administração, na rua dos Coelhos (sobrado em que outr'ora esteve o collegio do doutor Theberge), munidos de suas propostas, em as quaes designarão os nomes de seus fiadores, e o menor preço, por que lhes convier o fornecimento dos indicados viveres.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 19 de janeiro de 1846.—*João Francisco Bastos*, escrivão.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestaçaõ de 6 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. Escriptorio da companhia, 22 de janeiro de 1846.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros*.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Existem na agencia dos vapores nesta cidade, vindos do Pará no vapor *Todos-os Santos*, dous escravos, João e Nazario: a pessoa, a quem os mesmos pertencerem, queira comparecer, munida do respectivo conhecimento, para lhes serem entregues; advertindo-se, que nenhuma responsabilidade se toma por qualquer extravio.

Avisos maritimos.

— O bem conhecido e acreditado brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, espera-se neste porto até o fim do corrente mez, vindo de Lisboa com escala para o Ceará, para onde partirá immediatamente, devendo ter poucos dias de demora nesta, para receber a carga da praça, que se lhe offerecer: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

- Para o Rio-Grande do-Sul seguirá breve o brigue *Incansavel-Maciel*; o qual póde receber alguma carga a frete, bem como escravos e passageiros: quem pretender, póde entender se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n 45.

—Para o Porto-Alegre segue com brevidade o veleiro brigue *Flor-do-Sul*; recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos: quem quizer, póde entender se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= O brigue *Indianno* deve chegar, na presente semana, da Bahia, com destino ao Ceará; tem lugar para receber alguma carga miuda na camara onde póde levar até 200 volumes: quem pretender carregar, póde entender-se com Manoel Ignacio de Oliveira. Este brigue só se demorará o tempo preciso para receber a carga, que não será mais de dous dias.

= Para o Aracaty sahirá, nestes dias, a sumaca *Felicidade*, podendo ainda receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes tratem com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para o Porto, a sahir breve, o brigue *Primavera*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praca, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

— Para o Rio-de-Janeiro sai a bem conhecida e veleira barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata se com Gaudino Agostino de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José dos Reis.

= Para o Pará pelo Maranhão segue com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, o patacho brasileiro *União*: para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter grande parte de carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

=Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes &C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para os Touros e Assú o hiate *Nereida*, de lote de 100 toneladas: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilaõ.

=O corretor Oliveira fará leilão de um bom sortimento de fazendas inglezas e francezas, e de calçado para senhora e meninos, parte a prazo, e parte a dinheiro: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— O Dr. Antonio de Almeida Vasconcellos Castel-Branco e seu filho Antonio retirão-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de ferragem: quem estiver nestas circumstancias entenda-se com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem, que se lhe dirá quem o pretende.

—Offerece-se um caixeiro para algum engenho, ou administrador, ou caixeiro de cobranças, para a praça ou para fóra della, dando fiador a sua conducta: na rua atrás da matriz de Santo Antonio, n. 16, 1.º andar.

O LIDADOR.

O n. 78 achar-se-ha a venda ás 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— João Gomes Martins, solicitador vitalicio dos auditorios desta cidade, mora no segundo andar do sobrado n. 39, na rua Nova.

— Aluga-se a casa de um andar, n. 2, no largo do Collegio, onde foi a livraria do Pinto: os pretendentes dirijão-se a Manoel José de Souza, procurador do patrimonio da irmandade do Divino Espirito Santo, na rua do Crespo, loja n. 23.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Cotovello, n. 81, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agoa, independente de vizinhos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Troca-se um oratorio de jacarandá, obra de Portugal, com 3 imagens as mais perfeitas possiveis, chegado proximamente do Porto; quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes, n. 28.

= Uma familia, proxima a retirar-se para a Europa, vende duas escravas engommadeiras e costureiras, e um moleque, de 18 annos: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n 135, primeiro andar.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro, que tem pratica de botica, e tem boa conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— O rapaz portuguez, de idade de 12 a 14 annos, que se offerece para caixeiro, no *Diario* de 21 do corrente, queira comparecer no pateo da S. Cruz, padaria, n. 6, para o ajuste.

— A pessoa, que annunciou querer trocar uma imagem de S. Antonio, dirija-se a esquina da travessa do Martins, que achará com quem tratar.

= Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, n. —, com bons commodos, pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Sebastião José da Silva Barros.

— Uma senhora solteira se propõe a ensinar meninas a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, bordar de ouro, de matiz, de froco, de seda, de laçada, de susto, a marcar de 4 qualidades, fazer cacundé, lavarinto passado e cheio, costura chãa, vestidos da moda, chapeos e toucados para senhora, touquinhas para meninas, assim como se tomará internas, sobre leves condiçõ s: as pessoas, que pretenderem, dirijão-se a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 54.

— Tendo o abaixo assignado de retirar-se para a cidade do Icó, faz publico, que, havendo justo todas as suas contas nesta praça, a ninguem nella se acha devedor; porém não obstante, se alguem houver, que se considere seu credor, apresente a sua conta na rua de Apollo, em casa de seu correspondente Antonio Pereira Barros, para ser satisfeita.

José Francisco Carneiro Monteiro.

= Empresta-se dinheiro a premio a um por cento, ao mez, com penhores de ouro: na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

= Os credores do fallido Manoel João de Oliveira, hajão de tirar suas contas correntes até o fim do mez, para serem pagas conforme o trato.

— A viuva de Anacleto Antonio de Moraes roga ao Sr. Francisco Ribeiro de Brito, lhe mande pagar os foros da casa da rua da Gloria, de que o mesmo Sr. he possuidor; e faz o presente annuncio, visto o Sr. Brito não lhe responder a 3 cartas, que lhe tem escripto: e isto quanto antes.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Remedio, com boa casa de vivenda, a margem do rio, e bastantes arvoredos; na rua de Apollo, n. 10.

= A pessoa, que quiz vender uma cruz de diamantes, em um sobrado na rua Direita, que foi avaliada em 12$ rs., póde apparecer na mesma casa, que se dará mais dinheiro.

— Roga-se a pessoa, que por engano tirou uma carta do correio, de Antonio José Marinho Pontes, queira por favor mandar entregar na rua da Cadeia, n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e de idade de 12 a 16 annos; na rua da Senzalla-Velha, n. 46.

— Ainda continúa a andar fugido ou furtado, desde o dia 2 de junho de 1845, um moleque de nação, de nome Estevão, de idade de 13 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, dedos curtos e abertos; he muito ladino; parece crioulo; foi escravo dos Srs. Duperon e Justino Merós, e comprado ao Sr. José da Fonseca Silva, o qual o vendeo por commissão do dito Sr. Merós: quem o pegar, leve a rua do Livramento, n. 38, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

= Alugão-se bichas e tambem se applicão: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, loja de barbeiro, n. 114

= O padre João José da Costa Ribeiro faz sciente ao publico e principalmente aos pais de seus alumnos, que pretende abrir a sua aula no dia 3 de fevereiro p. futuro, continuando a receber pensionistas e meios pensionistas; e que tambem ensina grammatica latina e franceza: promettendo todo zelo e adiantamento para com os mesmos.

—Como ao actual juiz da festa de S. Pantaleão da capella do Monteiro, deste anno de 1846, conste o pouco desejo que teem os Srs encarregados de tomarem conta desta mesma tarefa, declara o mesmo juiz aos Srs. passadores de festa e amigos do mesmo festejo, que a sua joia offerecida he de 100$000 rs: e para que os mesmos Srs. não julguem, que talvez seja por falta do juiz não concorrer, pois que até alguns passos deo para esse fim, faz este annuncio

— A pessoa, que quizer encarregar-se de ensinar a outra a engommar perfeitamente, sob o estipendio, que se convencionar, dirija-se a esta typographia.

— Aluga se uma boa casa no principio da estrada dos Afflictos, junto do sitio da Senhora D. Laurianna, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado na frente e portão; tem muitos pés de fruteiras e latadas de parreiras, maracujás de todas as qualidades; está todo plantado de hortaliça, e tem grande cacimba da melhor agoa de beber, que se tem visto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

= Quer-se contratar negocio com 3 escravas do Sr. Francisco José Gomes. A pessoa, que se julgar com direito nas ditas escravas, queira annunciar por esta folha no prazo de 3 dias, ou dirija se a rua Velha, n. 115. As escravas são:—Catharina, de nação Angola, de idade de 30 annos, Genoveva, crioula, de idade de 12 annos, Rita, crioula, de 7 annos.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, n. 29, muito fresco: a tratar na mesma rua, venda n. 33.

— Perdeo-se, no domingo, 18 do corrente mez, do lugar do embarque, no sitio do engenho da Torre, até o porto das canoas, na ponte da Boa Vista, uma caixa de tabaco, de prata dourada, forrada de tartaruga: quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a Fr. Feliz da Natividade, no convento do Carmo, do Recife, que recompensará.

—Fugirão, no dia 17 do corrente, do engenho Gongaçari, dous pretos crioulos um de nome Severino, bem barbado, estatura regular, muito manso quando serve, de 30 annos; o outro de nome Antonio, conhecido por Antonio Paturil, figura ordinaria, de idade de 30 annos; he gago: quem os pegar, leve a seu senhor, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

— José Alves da Silva Rego tem tratado a compra do deposito e mais utensilios da rua larga do Rozario, n. 23 com o Snr. Antonio Julio de Miranda Oliveira. Se alguem se achar prejudicado na dita compra, declare no prazo de 3 dias, por esta folha

= Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina, da freguezia de S. José desta cidade, abre a sua aula no dia 3 de fevereiro Os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a sua residencia, na rua de S. Rita, n. 20.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua do Hospicio, ao pé da venda do leão de ouro.

- Francisco Canuto da Boa Viagem faz sciente ao publico, que tem aberto a sua aula de primeiras lettras, na rua do Rangel, n 73, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que se subjeita a fazer todo o serviço interior: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 21, segundo andar

— O Sr. João Germano de Paula dirija-se a rua Nova, loja de Amaral & Pinheiro, a negocio, que não ignora.

— Perdeo-se, do principio da rua da Aurora até o pateo do Carmo, vindo pela rua das Flores, uma caixa grande, de prata dourada, com filetes de esmalte azul na tampa e uma flor tambem esmaltada no centro da mesma: quem a achou, póde levar a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, que será recompensado.

= Tendo o caixeiro do abaixo assignado achado no dia 17 do corrente, na rua do Livramento, uma corrente de ouro, e ignorando que o era, dirigio-se a um logista para se certificar, e este a apresentou a um ourives, morador na mencionada rua, para elle a examinar, o qual a não entregou mais, dizendo pertencer-lhe; e com quanto não possa duvidar inteiramente, se he verdade, todavia estranhando a fórma pouco airosa, pela qual sem justificação se apoderou de um objecto, que se achava perdido, faz o presente aviso, para que, no caso de faltar a supradita corrente a alguem, possa have-la da mão do Sr. ourives Joaquim de Souza Couto, inspector da rua do Queimado.

Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Eduardo dos Santos Schmitz, professor de piano plenamente approvado pelo conservatorio real de Lisboa, havendo de retirar se para o Rio-de-Janeiro, em março do corrente, propõe se a dar lições de piano, em casas particulares, para o que offerece o seu prestimo áquellas pessoas que se desejão aperfeiçoar em algumas peças modernas, o que o annunciante promette fazer, segundo o melhor e mais moderno gosto; podendo ser procurado no collegio S. Antonio, rua da Aurora.

- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias, na rua do Rangel, n. 11.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

Attenção!

Na rua do Rangel, sobrado, n. 9, acha se estabelecida uma agencia de passaportes, a qual promette muitas vantagens. As pessoas, que tiverem de regressar para qualquer das provincias do imperio, ou para paizes estrangeiros, podem dirigir-se a indicada agencia, ou mandar dizer o lugar de suas residencias para serem procuradas, cumprindo certificar, que serão servidas immediatamente com toda a presteza, e muito mais do que por outra qualquer parte, sem para isso darem o menor passo, e he na mesma conformidade, que se despachão e tirão-se passaportes para escravos.

— Perante o Sr. doutor juiz de orphãos, a viuva Seve & Filhos offerecem para serem arrematados em hasta publica, nos dias 22 e 26 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa-Vista, os seguintes bens, para pagamento de seus credores; a saber: uma casa de um andar em chãos proprios, sita na rua de S Bento, em Olinda, n 25, avaliada em 2:000$ rs; outra de dous andares em chãos proprios, sita na ladeira de S. Pedro, n. —, da mesma cidade, avaliada em 2:000$ rs.; outra dita no largo dos Quatro Cantos, em chãos proprios, n 25, avaliada em 4:000$ rs.; outra de um andar na rua dos Quatro-Cantos, n. 18, avaliada em 1:600$ rs.; outra dita na mesma rua, n. 17, avaliada em 1:600$ rs.; outra dita na rua do Amparo, n. 66, avaliada em 2:400$ rs.; outra terrea com sotão na mesma rua, n 67, avaliada em 800$ rs.; outra dita atrás do Amparo, com dous terrenos annexos para edificação, n. —, avaliada em 700$ rs; outra dita na ladeira da Misericordia, n. 16, avaliada em 600$ rs.; outra de 3 andares e sotão em Fóra-de Portas desta cidade, rua do Pilar, n. 72, avaliada em 6:500$ rs.; um terreno de 20 braças de frente e 10 de fundo, no Forte-do-Matto entre a inspecção do algodão e o armazem do Tavares, avaliado em 3:500$ rs.; 5 canoas abertas, quasi novas, avaliadas em 1:250$ rs.

Os credores, ou qualquer pessoa, a quem convier arrematar taes bens, deverão comparecer nos dias e horas indicados, e a respeito de quaesquer informações a tomar acerca dos mesmos, deveraõ dirigir-se a casa da referida viuva Seve & Filhos: e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente por esta folha.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, que trabalhem com perfeição: no Atterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco.

—Aluga-se, pelo diminuto preço de 9$000 rs., o segundo andar do sobrado n. 3, na rua do Rangel, junto á pracinha do Livramento.

— Antonio Francisco da Costa Braga, Brasileiro adoptivo, retira se para Portugal.

— Precisa-se de um preto capaz para o serviço de casa: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Trapiche, n. 8

— Precisa-se de um Portuguez de doze annos de idade para caixeiro de uma venda em Barreiros: a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 91.

—Precisa-se de 800,000 rs a premio sobre hypotheca, por tempo de tres mezes, em predio livre e desembaraçado: quem quizer dar, annuncie.

— Aluga-se um sitio por um a tres annos, e prefere-se perto da praça, tendo boa casa de vivenda, estribaria, boa agoa para beber, e bons arvoredos: os pretendentes dirijão se a rua do Vigario, n. 23

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, com muito bons commodos, muito fresco e por preço muito commodo: na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja desimpedida: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da travessa dos Expostos n. 18, com commodos para grande familia: quem o pretender, falle no segundo andar da mesma com João Manoel Rodrigues Valença.

— O padre Manoel Thomaz da Silva se offerece aos proprietarios do centro da provincia para dar a seus filhos educação religiosa e litteraria, residindo elles na mesma casa do annunciante; mas só admitte até o numero de 5.

= Quem levar ao escriptorio do consul inglez, na rua da Cruz, n. 40, segundo andar, uma corrente de ouro, com luneta dourada, que furtarão no domingo, 18 do corrente, do dito escriptorio, pela volta do meio-dia, receberá 30$ rs de gratificação, além de se ficar agradecido.

= Alugão-se, juntos ou separados, os primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 15, por cima da botica: a tratar na mesma botica.

— José Jacintho Silveira embarca para fóra da provincia o seu escravo Sigismundo, crioulo.

= Offerece-se um sacerdote para capellão de algum engenho; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 101.

— Aluga-se a casa terrea do becco do Veras, n 12, que faz esquina para o becco do Quiabo, e tem o lampeão á porta, com quintal, portão para o becco, e cacimba: quem a pretender dirija-se á rua Bella, casa n 38.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta; na rua Direita, n. 23.

= Julio José Lopes faz publico, que, por lhe não convir, se despedio da casa do Sr. João José de Carvalho Moraes; e que por isso deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 15 do corrente mez.

= Aluga-se a casa n. 9, da rua da Mangueira, na travessa, que vai da rua da Alegria para a rua da Gloria, no bairro da Boa-Vista, muito fresca, e com commodos; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá a quem pertence.

— Aluga-se uma casa terrea atrás da matriz da Boa Vista, muito larga, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em grandes e pequenas quantias, na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pao, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se um cavallo tendo bons andares, que esteja gordo e seja de marca grande; na rua do Vigario, n. 23.

— Compra-se um braço de balança, conchas, correntes e pesos: na rua do Torres, n. 18.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vendem-se cassa chitas, brancas e de côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas muito finas, de todas as côres, com listras e quadros, pelo barato preço de 320 rs; ditas em cortes, de gostos muito modernos, a 4400 rs.; chitas côr de onça e de outros padrões, a 160 rs.; ditas côr de café e de padrões modernos e côres fixas, a 200 rs; cortes de chitas muito finas, de quadros e listras envissados, com 13 covados, a 4500 rs; ditos a 3500 rs.; brins de listras, muito incorpados, pelo barato preço de 320 rs. o covado; ditos de quadros, a 360 rs.; macedonia para calças, de quadros e listras, a 480 rs.; meias casimiras de quadros para calças, a 800 rs. o covado; riscados francezes, de quadros, muito largos, a 240 rs. o covado; cambraias lisas e para forro, a 320 rs.; chitas francezas, muito largas e de côres fixas a 240 rs. o covado, ditas de quadro e listras, a 280 rs.; castores escuros, proprios para escravos, a 200 rs. o covado; cortes de cambraia lisa com 6 varas e meia, a 3400 rs.; ditas muito finas; e outras muitas fazendas por barato preço, assegurando se aos compradores serem as fazendas limpas e sem defeitos: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

ALERTA!

= Vende-se, por preço commodo, uma toalha, toda aberta de laverinto, e sendo este de bom gosto; na rua Direita, sobrado n. 32, primeiro andar.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se superior potassa russiana, chegada ultimamente; na rua da Cruz, armazem de N. O. Bieber & Companhia, n. 4.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se superiores bolaxinhas de araruta, de excellente qualidade, vindas na barca *Firmeza*, em latas de 3 e 6 libras: no armazem do Bacellar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se uma porção de charutos de optima qualidade, e tambem se vende a retalho; promette-se contentar aos freguezes: na rua da Praia, n. 31.

= Vendem-se duas pardas de bonitas figuras, com habilidades, de 20 annos; 2 moleques, de 14 a 16 annos; duas pretas com habilidades, de bonitas figuras, de 18 a 22 annos: na rua atras da matriz do S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se arroz pilado, a 10$ rs. o alqueire e a 360 rs. a cuia, medida velha, talarim a 240 rs., aletria, a 240 rs; queijos, a 1360 rs., dos mais novos; sabão, a 100 e 160 rs. a libra; tapioca, a 140 rs.; castanhas do reino, a 160 rs a libra; toucinho, a 280 rs.: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

= Vende-se, ou aluga-se, por preço commodo, uma canôa de conduzir agoa, muito estanque; na rua da Praia, n. 35.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

= Vendem-se 16 escravos, 6 pretas moças, de boas figuras, 3 cosem, engommão e cozinhão, as outras vendem na rua; uma parda de 25 annos, de boa conducta para ama de uma casa, cose engomma e faz renda; 8 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; 2 mulatinhos de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se, para pagamento de dividas, o engenho Canoa Grande, sito na freguezia de Una, o qual moe com agoa, tem grande extensão de terra, toda de muito boa producção; a tratar com Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com João Manoel de Barros Wanderley Lins, que estão autorisados para fazerem esta venda.

= Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, sem achaques, bom canoeiro; uma negrinha, de idade de 12 annos: em Fóra-de-Portas, n. 95.

Loteria do Rio Janeiro.

= Vendem se bilhetes e meios ditos, a razão de 24$ rs; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 38.

= A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do trapiche novo, vende-se sal do Assú, muito claro, e uma porção de palha de carnauba: a tratar com Manuel Alves Guerra Junior, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, das 10 horas da manhãa em diante.

= Vendem se dous bonitos molecotes, sendo um carreiro, e ambos sadios; na rua da Cruz, n. 3.

Rua Direita n. 9.

= Ainda resta uma pequena porção de farinha de boa qualidade, vende-se mais barato, que em outra qualquer parte.

= Vende-se um terreno pertencente ao engenho Conceição de Ipojuca, no qual se póde erigir um bom engenho: a tratar no mesmo engenho, ou na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= Vendem-se bichas muito boas, aos centos, e tambem se alugão, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; no Becco-Largo, n. 1, loja de barbeiro.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se palhas de coqueiros aos centos, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem se 13 escravos, sendo 5 pretas, que cozinhão perfeitamente, fazem renda, engommão e cosem; 5 pretos, sendo dous oleiros, um carreiro, e 2 proprios para todo o serviço; 3 moleques, tendo um dous annos de officio de ferreiro, e de idade de 12 a 20 annos, de bonitas figuras; na rua da Cruz, venda n. 51.

= Vende se um violão de muito boas vozes, por preço muito commodo; na travessa dos Expostos, n. 8.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se potassa americana,
chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se cortes de cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14

— No pateo do Carmo, n. 22, vende-se um lindo jogo de gamão ainda novo, com tabolas e copos de marfim.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

VENDE-SE,
Na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar,
cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de o timo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, boa lavadeira, perita engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, compra na rua, e finalmente he propria para todo o arranjo de uma casa de familia, e para desengano do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 40.

= Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra, barris de 4 arrobas, a 4$ rs. cada barril; potassa nova da Russia, superior, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se duas pequenas grades de ferro, com 7 palmos de comprido cada uma; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 4.

= Vende-se uma porção de coqueiros, de 500 a 1000, em estado de muda; quem pretender annuncie.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 15 annos, muito linda e outra dita de 18 annos, ambas cosem e engommão liso; 4 escravos de nação, de bonitas figuras, optimos para todo o serviço; uma parda, de idade de 28 annos, cose, engomma e cozinha: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se 10 duzias de cadeiras de jacarandá, juntas ou separadas; na rua da Praia, serraria de João da Motta Botelho.

= Vende-se uma escrava moça, bem apessoada, com uma cria, do gentio da Costa, cose soffrivel, engomma e cozinha o diario de uma casa; na rua Direita, n. 6, defronte do oitão do Livramento.

= Vendem-se 2 pardos, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, carreiros, de boas figuras e sem vicios nem achaques; um preto para todo o serviço; um moleque de muito boa figura, bom official de sapateiro; uma preta, de idade de 24 annos, cozinheira e costureira, propria de todo o serviço de uma casa; uma negrinha, de 12 a 14 annos, muito bem parecida, com principio de rendeira e costureira: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= No armazem de Fernando José Bragues, ao pé do arco da Conceição, ha para vender muito bom papel de machina e de peso, em resmas e meias ditas, por preço commodo.

= Vendem-se superiores meias de linho de Escocia para senhora, luvas de dito, tanto para homem como para senhora; riquissimas flores de todas as qualidades; plumas para chapeos de senhora; superiores chapeos do Chile: na rua larga do Rozario, n. 24, loja de Victorino de Castro Moura.

= Vendem-se duas marquezas de conduru, duas bancas, e uma commoda de jacarandá, em muito bom uso, por preço commodo; no pateo do Carmo, n. 22, se dirá quem vende.

= Vende se cal virgem, chegada proximamente, por preço commodo; arroz branco em saccas: no Forte-do-Matto, rua da Moeda, armazem n. 15.

= Vende se um guarda-livros a moderna, bem construido, e em meio uso; 2 apparelhos de porcellana para chá; 2 globos para meio de sala; 1 par de lanternas para cima de bancas; e os livros seguintes: Recreação philosophica, 10 v.; o Seculo Christão, 10 v.; Feliz Independente, 3 v.; Historia Romona, 4 v.; Viagens de Henriques Vanton, 4 v.; Guia de peccadores, 2 v.; Paraizo perdido; Elementos da policia geral, 2 v.: Quadro da doutrina da igreja, 3 v.; Historia de Ganganel, 6 v.; Pensamentos de Jamim, 2 v.; Espirito de Mr. Nicolle, 2 v.; Entretenimento de Theophilo, 1 v.; arte da grammatica portugueza 1 v.; os Desvarios da razão, 2 v.; e mais alguns livros: na rua Direita n. 61.

— Vende-se oleo de linhaça, a 280 rs. a libra; azeite doce, a 360 rs. a garrafa; chá hysson, a 2400 rs. a libra; dito sequim, a 1600 rs.; farinha de araruta, a 240 rs.; cevada, a 120 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 120 rs.; cevadinha de França, a 160 rs.; espermacete a 800 rs.; bolaxinha ingleza, a 200 rs.; toucinho a 200 rs.; manteiga de porco, a 440 rs.; linguiças; passas novas; vinho verde de Lisboa; dito do Porto engarrafado; dito da Figueira; castanhas; letria; macarrão; talharim, manteiga ingleza e franceza; todos estes generos se recommendão pela sua excellente barateza: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vende-se uma escrava, de idade de 16 annos, sem vicios, robusta e sadia; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

= Vendem-se charutos de boa qualidade, em porção e a retalho; uma porção de pranchões de louro de boa bitola, por preço commodo: na rua da Praia, n. 31.

= Vende-se uma venda na rua de Apollo, n. 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro, e junto ao porto novo das canoas; vende se por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar de sua saude e de sua mulher: a tratar na mesma venda

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo; tambem se alugão, por muito commodo preço; carne de toucinho, em muito bom estado, a 120 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda, n. 11

= Vende-se um escravo bom carpina, de elegante figura, tambem tem principios de pedreiro; vende-se por ter sido tomado para pagamento, pois he de bom conducta: na rua do Cabugá, n. 16.

= Vende se collecção de decretos e regulamentos, 3 v., 4$ rs.; Indice chronologico e remissivo, 2$ rs.; Addilamento geral das leis por Borges Carneiro, 2$ rs.; Repertorio das leis estravagantes; 2$ rs.; History of England por David Hume, 13 v., por 13$ rs.; Fazendeiro do Brasil com estampas, 11 v., 2$ rs.; diccionario geographico, 2 v., 2$; dito dito de Vosgieu, 1 v., 2$ rs.; Atlas moderno, 1 v., 1$ rs.: no Aterro-da-Boa Vista, n. 34.

= Vende-se um sitio, barato, perto da praça, com casa e cacimba de pedra e cal, bastantes fruteiras, terreno sufficiente para plantação; na rua do Hospicio, n. 17.

= Vende-se uma morada de casa de taipa, muito bem feita, ladrilhada, com 20 palmos de frente, e 70 de fundo, grande quintal, sita na principal rua de Pedras-de-Fogo: a tratar no Aterro da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Continua-se a vender chocolate, a 240 rs. a libra, e em porção de 8 libras para cima se dá por menos; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 160 rs.; cevada, a 100 rs.; chá hysson, a 2560 rs.; dito perola, a 2400 rs.; dito uchim, a 1600 rs.; espermacete, a 800 rs., carnauba de 7 e 8 em libra, a 320 rs.; manteiga ingleza, nova, a 880 rs.; dita franceza, fina, a 600 rs.; dita de porco, a 400 rs.; queijos novos, a 1280 rs.; alpista, a 400 rs. o quartleirão; caixões de doce de goiaba, de 5 libras, a 800 rs.; barris de dito de goiaba inteira da calda, a 2560 rs., assim como todas as mais qualidades de doce de calda, que se vende as libras: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vende-se, sem feitio, uma libra de prata velha, uma corrente de ouro para senhora, 8 annelões, 2 cordões, 3 pares de brincos com diamantes; na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

= Vende-se, pelo peso e sem feitio, um trancelim com 28 oitavas; um pedaço de adragona com 9 oitavas, sendo de ouro de lei: na rua das Trincheiras, n. 18.

— Vende-se um escravo, de 25 annos de idade, trabalhador de campo, tem principios de ferreiro, e he muito sadio; na Soledade, sitio onde morou o Sr. Durão.

— Vendem-se duas duzias de camisas de madapolão, bem feitas, a 16$800 rs. a duzia; na rua Nova, n. 21, terceiro andar.

— Na rua estreita do Rozario, defronte do becco, que outr'ora se chamava do Rozario, vendem-se bichas grandes de Lisboa, a 640 rs., e tambem se alugão, a 320 rs.

— Vende-se uma boa casa de campo, com algum terreno, capim para dous cavallos, larangeiras muito boa cacimba de agoa de beber, uma grande bomba, banheiro, jardim com muitas flores; vende-se para pagamento de uma hypotheca ao Srs. Luiz Gomes Ferreira e Chaby: no largo do Terço, n. 20.

— Vendem-se 5 ou 6 arrobas de sebo de boi; na rua dos Quarteis, açougue, n. 11.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 19 do corrente, um preto crioulo de nome Luiz, de 30 a 35 annos, pouco mais ou menos; levou camisa de brim e calças de algodãozinho trançado azul; he muito bem fallante, o signal mais evidente que tem he ser ja calvo, e ter ainda de fresco feridos os pulsos, por causa das algemas com que veio, ha pouco, da cidade do Icó, por ordem do Sr. Joaquim Pinto Nogueira: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, que gratificará generosamente.

— No dia 18 do corrente, desappareceo, vindo do Giquiá, a vender capim em um cavallo alazão pequeno, o escravo Domingos, de estatura regular, corpo secco, olhos afogueados; levou camisa de baeta velha, calças de estopa, e um bonete velho: quem o pegar, e juntamente o cavallo, leve ao largo do Collegio, n. 6, ou ao Giquiá, a Amaro Gonçalves dos Santos

= Fugio, em Agosto de 1832, a preta Catharina, de nação Caçange, baixa, côr um pouco fula; tem falta de um dente na frente, peitos pequenos, pés curtos e grossos; bebia agu'ardente, e deve hoje representar 28 annos, e talvez tenha filhos: quem a pegar, ou queira dar noticias, dirija-se a José Luiz Pereira, morador na rua Nova desta cidade, que gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 17 do corrente, um pardo de nome Thomaz, representa ter 16 a 18 annos de idade, estatura regular, rosto redondo; tem uma relaidura na testa; costuma abaixar os olhos quando falla com alguem; levou 3 camisas e umas calças azues, e chapeo de palha com fita preta: quem o pegar, leve a rua do Sol, n. 9, que será gratificado.

— Desappareceo, na madrugada do dia 18 do corrente, de bordo do brigue *Echo-de-Pernambuco*, fundeado defronte do trapiche do arsenal, e a seguir para o Rio-de-Janeiro, um escravo preto crioulo, de nome Victorino, que do Ceará foi consignado no mesmo navio, pelo Sr. Deziderio Antonio de Miranda, a Bento José da Silva Magalhães, desta praça. O escravo trajava a bordo camisa e ceroulas de algodão grosso, com cujo unico fato se suppõe ter desapparecido; representa ter 30 annos, pouco mais ou menos; tem principio de calva, rosto redondo, barba regular, cheio do corpo: recommenda-se as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e que o conduzão a rua do Crespo, loja de fazendas n. 11, onde receberão uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

— Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a apprehensão da escrava Joanna, de nação Angola, cor fula, que se acha fugida ou furtada desde o anno de 1842, a qual consta andar pelo norte; pertenceo outr'ora ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parihyba do Norte; cujo signal saliente que tem a dita escrava, he ter um dedo do pé aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-a a rua de Santa Rita Nova, do lado opposto a igreja, em casa do padre Christovão, que receberá 100$000 réis de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.